



Para Ancine, é estratégico viabilizar a exportação de canais brasileiros

Tela Viva - qua, 05 de junho de 2013 **Página/Seção:** News **Assunto:** Ancine

Segundo o presidente da Ancine, Manoel Rangel, que participou nesta terça do Fórum Brasil de Televisão, realizado pela Converge Comunicações, é uma questão estratégica internacionalizar a programação de TV brasileira. "Há uma busca na internacionalização da obra brasileira. O caminho seguido até agora é bom", disse, citando as iniciativas de exportação de obras audiovisuais fomentadas pela Apex. "Mas constatamos que não há internacionalização de fato sem que se construam os canais de distribuição e escoamento desse conteúdo no mundo", completou.

Segundo Rangel, há ativos que distinguem o Brasil, como a música e o futebol, além de uma capacidade em dramaturgia e documentários. "Isto pode ser canalizado para que programadoras brasileiras se insiram em outros mercados".

A primeira fase para a exportação de canais é ampliar o volume de produção, mantendo direitos livres para que sejam negociados em segundas etapas. É isso que está sendo buscado no atual momento do mercado, explica o presidente da agência reguladora.

"Numa segunda fase, será necessário envolver diferentes órgãos públicos no sentido de abrir espaço para estas programadoras no exterior. Elas terão de ser capazes de ser um desaguadouro desta ampla variedade de conteúdos produzidos aqui e ter a capacidade de customizar os canais, contando com recursos que podem vir do BNDES, por exemplo. São tarefas que se colocam no horizonte. As programadoras devem trabalhar com este horizonte, enquanto vamos trabalhando nas outras fases".

Fernando Lauterjung.